

José Claudio Machado - Cantar Galponeiro

tom:

Intro: ^A
D7 G D7 G
D7 G D7 G

[Primeira Parte]

Meu verso é rio de águas claras, correndo para o remanso
É igual a um potro manso de andar garboso e faceiro
Faz tempo que é meu parceiro, pois é meu verso que acalma
As penas da minha alma nas horas de desespero

[Refrão]

O meu cantar galponeiro traz a marca da querência
E a prova de uma existência cevada no mate amargo
E quem aceita o encargo de campeiro cantador
Sabe que é fiador da memória do seu pago
Sabe que é fiador da memória do seu pago
(G D7 G D7)
(G D7 G D7 G)

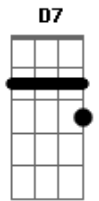
Quem não renega as origens, é cerno de corunilha
Plantado numa coxilha, palanque por vocação
Esta xucra devoção, expressa através do verso
Participa do universo, sem desgarrar do seu chão

[Refrão]

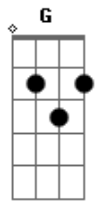
Acordes



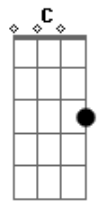
© ukulele-chords.com



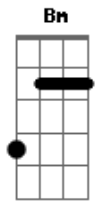
© ukulele-chords.com



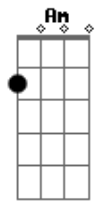
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com

O meu cantar galponeiro traz a marca da querência
E a prova de uma existência cevada no mate amargo
E quem aceita o encargo de campeiro cantador
Sabe que é fiador da memória do seu pago
Sabe que é fiador da memória do seu pago
(G D7 G D7)
(G D7 G D7 G)
Meu verso carrega o timbre, do sentimento nativo
E cada rima é um estribo, onde se afirma a consciência
E nesta busca de essência meu canto é quase sagrado
Porque projeta um legado, além da minha existência
[Refrão]
O meu cantar galponeiro traz a marca da querência
E a prova de uma existência cevada no mate amargo
E quem aceita o encargo de campeiro cantador
Sabe que é fiador da memória do seu pago
Sabe que é fiador da memória do seu pago
Sabe que é fiador... da memória... do seu pago
[Final] G D7 C
Bm Am G